

103 Mais três casos suspeitos

ADELCIANO ALEXANDRE

O surto de hantavirose atingiu pelo menos seis moradores de São Sebastião, fazendo três vítimas fatais. Além disso, outros três habitantes da cidade permaneciam internados com o diagnóstico suspeito da doença no início da noite de ontem, um deles em estado grave no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Os outros dois estão no Hospital Regional do Paranoá (HRPa). O balanço foi divulgado pela Secretaria de Saúde, que pela primeira vez admitiu novos registros da doença além dos óbitos. O anúncio ocorreu um dia depois da morte do comerciante Gilberto Alves Souza, 64 anos.

Ele morreu às 3h de quinta-feira na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), com febre alta, dores no corpo, insuficiências respiratória e renal. Com exceção do quadro renal, esses foram os mesmos sintomas apresentados por Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, Adauto Silva de Lima, 16 anos, e Francisco Gomes da Silva, 24 anos, que morreram, entre os dias 22 e 27 de maio, de hantavirose, de acordo com laudo do Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo. Amostras das vísceras do comerciante foram recolhidas e devem ser enviadas, na segunda-feira, para exames virulógicos na capital paulista. O resultado fica pronto em 15 dias.

De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica do GDF, Disney Antezana, cerca de cem moradores de São Sebastião já ficaram em

observação com algum dos sintomas da doença. Segundo ela, os seis casos foram confirmados pelo IAL. No entanto, o número de registrados pode aumentar à medida que o resultado de novos exames sejam divulgados. "A população não precisa entrar em pânico, mas deve procurar atendimento médico no caso de suspeitas", comenta Disney.

Para tentar conter o avanço do surto, técnicos do Ministério da Saúde, do IAL e da Secretaria correm contra o tempo para identificar os locais onde os infectados contraíram a doença. Desde quarta-feira, 210 roedores silvestres de oito espécies diferentes foram capturados. A meta é prender cerca de 500 ratos até amanhã. Ao todo, 480 ratoeiras foram instaladas.

Segundo o coordenador dos trabalhos em São Sebastião, o pesquisador do IAL Luís Eloy Pereira, a maior parte dos roedores capturados era da espécie *bolomys*, predominante na região central do País. "Esse tipo de roedor transmite o tipo Araraquara de hantavirose", explica. No Brasil, além do Araquara (em alusão à cidade paulista onde foi encontrado pela primeira vez), existem outros dois tipos de hantavirose: Juquitiba (comum na Mata Atlântica) e Castelo dos Sonhos (mais freqüente na região amazônica).

Com experiência de 38 anos na captura de roedores, Pereira ficou impressionado com a quantidade de ratos silvestres encontrados na região. "De modo geral, capturamos animais em 8% a 10% das amardilhas utilizadas. Em São Sebastião, o índice foi próximo a 50%", comentou.

"Em caso de suspeita da doença, a população deve procurar o médico, mas sem pânico"

Disney Antezana,
diretora de Vigilância
Epidemiológica do GDF